

INFLUÊNCIA DA LOMBALGIA NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA NOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DA CLÍNICA FAG.

HEVILYN BAZEGIO
DAYANE DOS SANTOS VERONEZE
Faculdade Assis Gurgacz (FAG) – Cascavel – Paraná – Brasil
h.bazegio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo Vieira (1996), cuidado significa o ato ou tarefa de zelar pelo bem estar de alguém, prestando-lhe assistência, assumindo a responsabilidade e os encargos inerentes a esse ato. Agora é fundamental saber que só faz sentido cuidar de alguém quando este não consegue desempenhar suas atividades cotidianas, ou seja, for incapaz de cuidar de si próprio, ou não consegue desempenhar suas tarefas diárias sem ajuda de terceiros.

O impacto da lombalgia nos cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral (PC), apesar dos vários fatores de riscos envolvidos, tem sido pouco estudado. Na PC há desordens do desenvolvimento motor e cognitivo e, quanto maior for o comprometimento, mais dependente a criança se torna de um cuidador. Além disso, estudos demonstram que cuidadores de crianças com limitações funcionais são mais susceptíveis a experiências de depressão e estresse, quando comparados a cuidadores de crianças sem incapacidades.

O termo paralisia cerebral (PC) designa um grupo de distúrbios cerebrais de caráter estacionário que são devidos a alguma lesão ou às anomalias do desenvolvimento ocorridas durante a vida fetal ou durante os primeiros meses de vida. Os distúrbios motores são tipicamente diferenciados e classificados na clínica de acordo com a parte comprometida do corpo (hemiplegia, diplegia, quadriplegia). (SHEPHERD, 1995).

Segundo Raina et. al. (2004), a PC gera incapacidades na infância, que leva a limitações funcionais em longo prazo. Rotta (2002) acrescenta que ao distúrbio motor, base do quadro clínico, associa-se, em diferentes combinações, uma série de outros sintomas, tais como deficiência mental, epilepsia, transtornos da linguagem, auditivos, oculares, visuais e de conduta. Mancini et. al. (2004) relata ainda que quanto maior o comprometimento, mais dependente a criança se torna de um cuidador.

Nolan (2000) citado em Maranhão (2005) diz que estas crianças necessitam de atenção especial em virtude dos comprometimentos de múltiplos sistemas. Brehaut (2004) e Ones (2005) acrescentam que ter uma criança com PC torna-se um desafio imenso, uma vez que seus cuidadores devem tentar controlar os problemas de saúde de sua criança, além de tentar manter suas atividades de vida diária.

Gonçalves e Sell (2002) relatam que é possível dizer que existem três tipos de cuidadores: o cuidador institucional, que é solicitado pela instituição em que a criança se encontra, mas é contratado pela família; o cuidador domiciliar contratado também pela família e o cuidador familiar, que são os cônjuges, pais, avós ou qualquer membro da família que, voluntariamente ou não, assume a tarefa de cuidar da criança.

De acordo com Pearlin et. al. (1990), ser cuidador compreende vários papéis desenvolvidos ao longo do curso de vida e que se reestruturam quando as situações de incapacidade e dependência emergem. Zarit (1990) citado em Jung (2006), diz que prover cuidados pode causar estresse fisiológico. As atividades de higiene pessoal, como dar banho, pentear os cabelos, escovar os dentes, locomover a criança, alimentá-la, requerem energia e podem cansar qualquer pessoa.

Tuna (2004) citado em Camargos et. al. (2009) relata em estudos, que a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com PC encontra-se diminuída nos domínios de função física, vitalidade, saúde geral e papel emocional.

A demanda da família de crianças com PC é significativamente maior, já que essa necessita participar mais ativamente do cuidado dessas crianças. Isso justifica a alta incidência de dor lombar em mais de 70% dos cuidadores de crianças que necessitam de assistência para transferências. (TONG et al, 2003).

Segundo Horng et. al. (2005) a lombalgia é uma das doenças mais freqüentes do mundo industrializado e gera impactos não apenas na saúde física, mas também interfere na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos. Gheldof (2006) e Carragee (2001) citados em Maia (2008) dizem que há uma multiplicidade de fatores que contribuem para o desenvolvimento e manutenção da dor lombar crônica que, por sua vez, pode levar à redução da capacidade funcional.

No entanto, o cuidado com essas crianças é inevitável levando em conta que dependem de seus cuidadores. Porém, a forma com que esses cuidados são realizados interfere diretamente na vida do cuidador, já que a falta de orientações leva a um uso inadequado da postura corporal, levando assim a incapacidades, refletindo então na vida do cuidador e da criança a ser cuidada.

Diante disso, o presente estudo busca identificar até onde a dependência dessas crianças está interferindo na vida de seus cuidadores, levando em conta que esses passam a maior parte do tempo realizando atividades em função dessas crianças.

A pesquisa tem como objetivo verificar e quantificar a influência da lombalgia, se presente, nas atividades da vida diária (AVD's) nos cuidadores de crianças com paralisia cerebral da clínica FAG, através de um questionário, Roland Morris (em anexo).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é do tipo epidemiológico, de caráter qualiquantitativo de corte transversal com uma amostra probabilística.

A pesquisa foi realizada nas clínicas integradas Faculdade Assis Gurgacz (FAG), situada na Avenida das Torres, nº 500, na cidade de Cascavel – PR, o qual tem como público alvo os cuidadores de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral.

A população do estudo foi composta pelos cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral que freqüentam o atendimento de fisioterapia da clínica FAG, tendo uma amostra de cuidadores que estavam disponíveis e dentro dos critérios de inclusão: cuidadores de crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral e os que concordassem em assinar o termo de compromisso livre e esclarecido; foram excluídos da pesquisa Cuidadores que apresentassem diagnóstico de patologias musculares com história pregressa de cirurgia e/ou fratura na coluna, os que se recusaram assinar o termo e os que não apresentaram dor na coluna lombar totalizando 14 cuidadores, onde 1 era do sexo masculino e 13 do sexo feminino com idade média de 32,28.

A coleta de dados foi realizada, entre junho e julho de 2010, onde foi explicado ao participante sobre a pesquisa, e entregue um termo de compromisso livre e esclarecido; os dados sociodemográficos foram coletados por meio de perguntas elaboradas para este estudo, reunindo informações sobre sexo, idade, peso, altura, tempo do início das dores e ocupação dos sujeitos. Para medir a intensidade da dor foi utilizado a escala visual analógica (EVA), aonde o sujeito aponta o nível de dor de 0 a 10, sendo que 0 é sem dor nenhuma e 10 um nível de dor muito elevado. Após foi aplicado o questionário de Roland Morris (em anexo), por um avaliador treinado previamente onde o mesmo poderia explicar as perguntas caso houvesse dúvidas diante do cuidador. Esse questionário avalia o nível de incapacidades nas atividades de vida diária (AVD's), contendo 1 pergunta com 24 afirmativas que descrevem limitações funcionais comumente relacionadas a dor lombar. O resultado é o número de itens marcados. Os escores variam de 0 a 24, somando-se as respostas afirmativas; escores acima de 14 indicam incapacidade significativa. Cada entrevista demorou aproximadamente 15 minutos.

Os dados foram tabulados através do programa Microsoft Excel 2007 (sistema

operacional Windows 7, Microsoft Corporation, Inc.).
O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Humanas da Faculdade Assis Gurgacz (FAG).

RESULTADOS

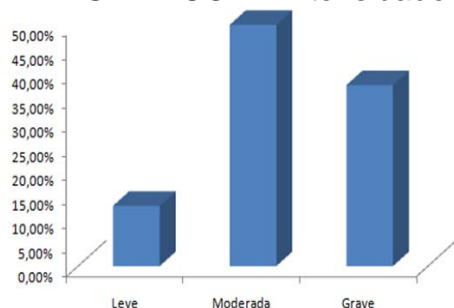
Inicialmente foram analisados 14 questionários, onde 92,86% eram do sexo feminino e 7,14% do sexo masculino, apresentando uma média de 32,28% anos, variando de 19 a 52 anos, e com peso médio de 60,07 Kg variando de 48 a 82 Kg. Sendo que 100% desses cuidadores eram da família e dedicavam seu tempo integral aos cuidados com a criança.

Quando questionados sobre a presença de dores na coluna lombar, 57,14% (8 cuidadores) responderam que sim, no entanto, 42,86% (6 cuidadores) responderam que não apresentavam a lombalgia, a partir de então foram excluído esses 6 questionários.

Quando questionados em relação as dores, foi encontrado presença de dor crônica levando em conta que se teve uma media de aproximadamente 2 anos, onde 62,05% relatam que essa dor aumenta durante a noite, 25% durante o dia e 12,05% apresenta dor constante, além disso, 100% relata que a dor aumenta ao realizar atividades que exijam maiores esforços.

Em relação a quantidade de dor, metade da amostra apresenta dor de grau moderado.

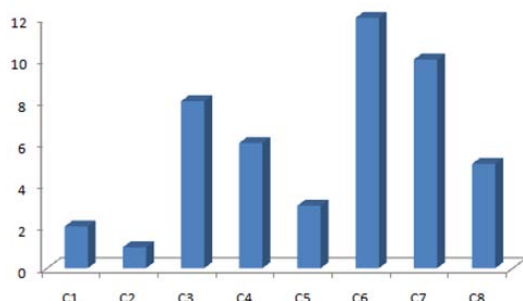
GRÁFICO 1 : Intensidade da dor



Fonte: Da Autora, 2010.

Em relação a segunda parte do questionário (Roland-Morris), foi encontrado uma média de aproximadamente 6 itens assinalados, variando de 1 a no máximo 12 itens. Mostrando dessa forma que a média apresentada é baixa, levando em conta que apenas acima de 14 itens considera-se um nível grave de incapacidade.

GRÁFICO 2: Número de itens assinalados por cuidador

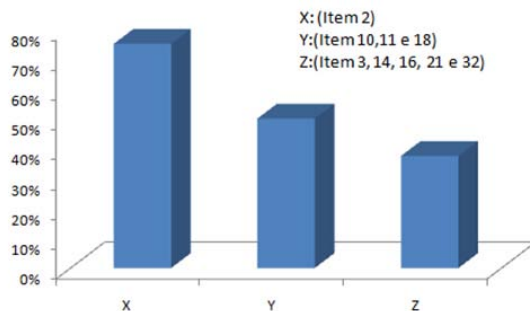


Fonte: Da Autora, 2010.

Das respostas mais assinaladas, 75% dos entrevistados mudam de posição para tentar aliviar a dor (item 2); 50% não conseguem ficar muito tempo em pé e nem realizam movimentos que precise se curvar ou agachar, além disso relatam também que dormir de

barriga pra cima piora o quadro de dor (ítems 10, 11 e 18) e 37,5% realizam as AVD's mais lentamente do que o normal quando apresentam dores (ítems 3, 14, 16, 21 e 23). No entanto as dores não influenciam nas atividades básicas como se locomover, higiene pessoal, vestimenta e não apresentam alterações comportamentais e fisiológicas, humor e apetite respectivamente. (ítems 1, 4, 7, 15, 19, 24). Lembrando que o entrevistado poderia assinalar mais de uma alternativa.

GRÁFICO 3: Itens mais respondidos



Fonte: Da Autora, 2010.

DISCUSSÃO

Estudar o impacto funcional da dor lombar em cuidadores de crianças com PC, poderá fornecer informações para o entendimento da saúde física e psicossocial dessa população. (Morais et al, 2008).

A capacidade de realizar as atividades da vida diária é de grande importância na vida de qualquer indivíduo, principalmente nos indivíduos que necessitam cuidar de si e de mais alguém, como é o caso dos cuidadores. Para isso, há formas de se avaliar o quanto as atividades de cuidador influenciam na vida diária de cada um, como o questionário de Roland-Morris.

Analisando os resultados dessa pesquisa, pode-se verificar que dos 14 entrevistados, apenas 8 responderam sim quando questionados sobre a presença de dor na coluna lombar, sendo esses 100% do sexo feminino e cuidador da família, concordando com um estudo realizado por González et al (2004) que, com relação à sobrecarga dos cuidadores de pessoas com lesões neurológicas, 82,20% dos cuidadores era do sexo feminino, outra concordância é de Jung (2006) onde o perfil dos cuidadores ocupacionais de crianças neurológicas demonstrou que o grau de parentesco cuidador/criança prevalente foram do sexo feminino, sendo as mães ou avós as cuidadoras primárias. Os 57,14% do total de indivíduos que apresentaram dores na coluna lombar, apresentaram um nível de intensidade de dor moderado o que coincide com o estudo realizado por Turner (2004) e confirmado por outros estudos. Os períodos em que essas dores aumentam também concorda com um estudo realizado por Jung (2006), quando relata que 46,4% dos entrevistados sentem um aumento da dor no período da noite, onde nesse estudo teve-se um percentual de 62,5% dos entrevistados, o que é a maioria também.

Depois de quantificado a intensidade da dor, pontuou-se o questionário de Roland-Morris, em relação a media de itens pontuados nesse questionário, obteve-se um resultado baixo, sendo que apenas a partir de 14 itens assinalados é considerado um nível elevado de incapacidade. Sabe-se que a dor lombar gera restrições nas AVD's, porém nesse estudo, não significativo como citado por Jung (2006) quando fala que o cuidador pode sentir-se incapaz de realizar uma saída semanal.

Os itens mais assinalados pelos entrevistados quando perguntados sobre as incapacidades no dia-a-dia, 50% dos cuidadores relataram sentir mais dor ao se curvar ou

agachar, ou seja, não foi o item mais assinalado, o que discorda com o estudo de Jung (2006) quando em sua pesquisa 43,2%, no caso a maioria, sentem maior dor ao se curvar.

A dor intensa, aquela dor que obriga por instantes manter-se em repouso ou mudar de posição para aliviar a dor, foi a intensidade mais prevalente no período estudado, onde 75% apresentaram a mesma, o que concorda com o estudo de Jung (2006) onde obteve um resultado de 50%. Lembrando que nesse estudo um único entrevistado poderia assinalar mais de uma resposta.

Diante disso, os resultados encontrados, não foram suficientes para dizer que os cuidadores são incapazes de realizar suas atividades de vida diária. Kovacz et al (2004) em seu modelo apresentado explicou apenas 11% das incapacidades, complementa dizendo que pesquisas mais abrangentes também não foram capazes de desenvolver um modelo altamente explicativo, uma vez que a incapacidade é um constructo amplo, e influenciado por diversos fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse artigo vêm contra muitas literaturas quando dizem que a incapacidade, devido a lombalgia, gerada em cuidadores de crianças com algum comprometimento físico e que dependam de seus cuidadores, é significativamente alta, podendo impedir esses cuidadores de realizar atividade como sair de casa e as AVD's no geral.

O que pode-se observar nesse estudo, é que independente da dor que esses cuidadores sentem, por serem cuidadores da família, geralmente mães, realizam mesmo assim essas atividades, levando em conta que geralmente não possuem um ajudante, ou seja, é indispensável as atividade de cuidado e as atividades pessoais.

Mostrou-se então que em média, a lombalgia não influencia nas atividades de vida diária nos cuidadores de crianças com PC da clínica FAG, ou seja, não interfere básicas do dia-a-dia de um indivíduo. Leva-se em conta também, que esses cuidadores são cuidadores da família e não possuem outro emprego, o que contribui para uma baixa sobrecarga. Esses cuidadores apesar de dedicarem a maior parte de seu tempo para essas crianças, conseguem mesmo assim conciliar as atividades pessoais.

REFERÊNCIAS

1. ROTTA, Newra Tellechea. **Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas**. J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2002, vol.78, suppl.1, pp. S48-S54. ISSN 0021-7557.
2. CAMARGOS, Ana Cristina Resende et al. **Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com paralisia cerebral através da escala Burden Interview**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2009, vol.9, n.1, pp. 31-37. ISSN 1519-3829.
3. BREHAUT, J. C; KOHEN, D. E; RAINA, P; WALTER, S. D; RUSSEL, D. J; SWINTON, M; O'DONNELL, M; ROSENBAUM, P. **The health of primary caregivers of children with cerebral palsy: how does it compare with that of other Canadian caregivers?** Pediatrics. 2004; 114: 182-91.
4. ONES, K; YILMAZ, E; CETINKAYA, B; CAGLAR, N. **Assessment of the quality of life of mothers of children with cerebral palsy (primary caregivers)**. Neurorehabil Neural Repair. 2005; 19: 232-7.
5. SHEPHERD, B. R. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo: LS Santos, 1995, cap. 5 pag.110.
6. Mancini MC, Alves ACM, Schaper C, Figueiredo EM, Sampaio RF, Coelho ZAC, et al. **Grauidade da paralisia cerebral e desempenho funcional**. Rev Bras Fisioter. 2004;8(3):253-60.

7. MAIA, C. A; FIALHO, B. C; ALCÂNTARA, A. M; MORAIS, S. L. R. **Incapacidade funcional associada à lombalgia em cuidadores de crianças com paralisia cerebral grave.** Fisioter Pesq. 2008;15(4): 349-54.
8. Horng YS, Hwang YH, Wu HC, Liang GHW, Jang Y, Twu FC, et al. **Predicting health-related quality of life in patients with low-back pain.** Spine. 2005;30(5):551-5. in MAIA, C. A; FIALHO, B. C; ALCÂNTARA, A. M; MORAIS, S. L. R. **Incapacidade funcional associada à lombalgia em cuidadores de crianças com paralisia cerebral grave.** Fisioter Pesq. 2008;15(4): 349-54.
9. GONÇALVES, Luciana O.; SELL, Ingeborg. **Cuidadores primários familiares dos idosos atendidos na clínica escola de fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
10. PEARLIN, L.I. et al. Caregiving and the stress process: an overview of concepts and their measures. **The Gerontologist**, v.30, n.5, p.583-591.
11. JUNG, Z. G. **Desconforto corporal em cuidadores ocupacionais de crianças neurológicas.** Tubarão, 2006.
12. CAMARGOS, R. C. A; LACERDA, B. T. T; VIANA, O. S; PINTO, A. R. L; FONSECA; S. L. M. **Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com paralisia cerebral através da escala de Burden Interview.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 9 (1): 31-37.
13. LIM, J; ZEBRACK, B. **Caring for family members with chronic physical illness: a critical review of caregivers literature.** Health Qual Life Outcomes, 2004; 2:1-9. in CAMARGOS, R. C. A; LACERDA, B. T. T; VIANA, O. S; PINTO, A. R. L; FONSECA; S. L. M. **Avaliação da sobrecarga do cuidador de crianças com paralisia cerebral através da escala de Burden Interview.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 9 (1): 31-37.
14. COX, M. J. **Dor lombar. Mecanismo, diagnóstico e tratamento.** São Paulo. Ed. Manole, 2002. Cap 2, 22,23.
15. KNOPLICH, José. **Enfermidades da coluna vertebral.** 2.ed. São Paulo: Panamed, 1986.
16. MARANHÃO, M. V. M. **Anestesia e Paralisia Cerebral.** Rev Bras Anesthesiol 2005; 55: 6: 680 - 702
17. KOVACS MF, ABRAIRA V, ZAMORA J, GIL TM, LIBERA J, FERNANDÉZ C. **Correlation between pain, disability, and quality of life in patients with common low-back pain.** Spine. 2004;29(2):206-10.

Endereço para correspondência:

Rua das Palmeiras nº 4140 – Bairro: Coqueiral, Cascavel – Paraná – Brasil. Fone: (45) 30354279. h.bazegio@yahoo.com.br